Mineiros processarão médicos e hospitais

BELO HORIZONTE — O movimento popular "SOS Vida Minas" — contra as mortes provocadas por falta de atendimento ou negligência médica em Belo Horizonte — entrará nos próximos dias com as primeiras ações criminais e de indenização contra os médicos e hospitais. O "SOS Vida Minas" foi criado na semana passada por empresários e advogados, que se colocaram à disposição da população para prestar orientação e assistência jurídica às pessoas que se sentirem lesadas.

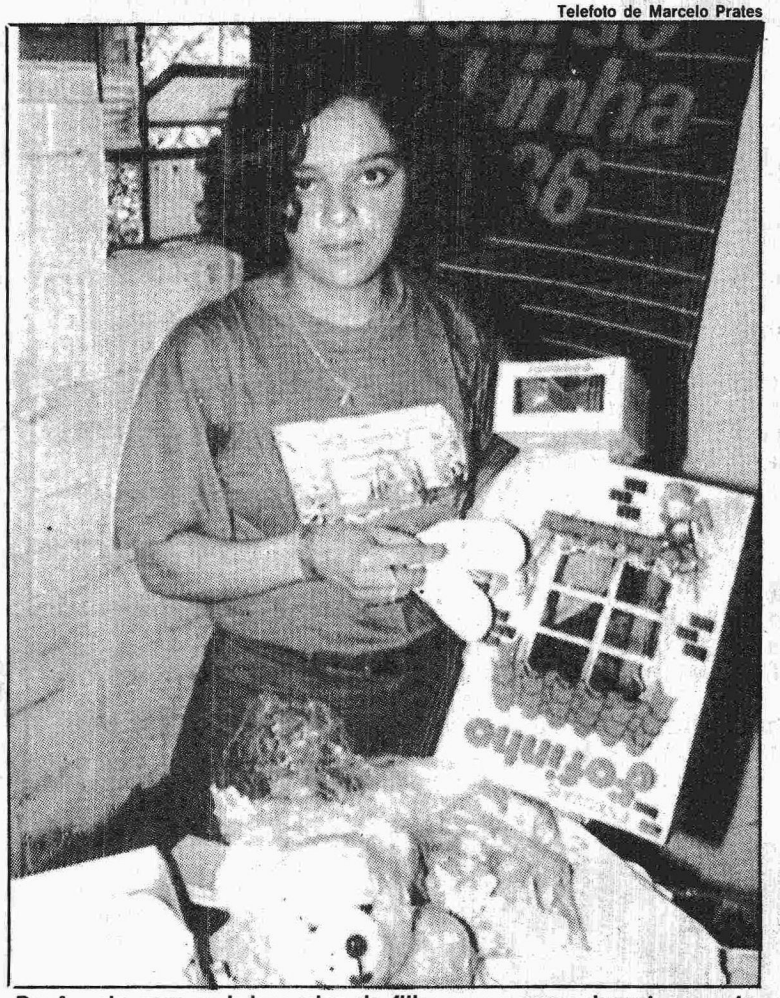
Os advogados já estão cuidando de dois casos. Um deles é o do menino Fernando Lima Azevedo, de dois anos, que sofreu choque anestésico durante uma cirurgia para correção de estrabismo, na Fundação Hilton Rocha, no dia 25 de setembro do ano passado, e em conseqüência de uma lesão cerebral, não enxerga nem fala. Sua mãe, Maria Helena, contou que, após duas horas e meia de cirurgia, vieram lhe dizer que o menino sofrera uma parada cardíaca e estava em coma.

O segundo caso é o de um bebê que morreu durante o parto por inabilidade do médico, no dia 3 do mês passado, no Hospital Frederico Ozanan. No primeiro caso, será feito um exame para confirmar se houve erro médico. No segundo, os advogados do SOS deverão entrar logo com as ações.

A vendedora Rosângela Aparecida Maia, de 23 anos, denunciou ontem a morte de seu primeiro filho durante o parto. Ela levou todos os exames feitos durante a gravidez e que demonstram que tudo corria bem. Foi examinada novamente quando chegou ao hospital para ter o filho, mas o bebê, de 59 centímetros e quase quatro quilos, acabou tendo o ombro esquerdo quebrado e a cabeça e o rosto feridos, morrendo durante a tentativa de parto normal a fórceps. O médico, identificado pela família apenas como Nélson, sedou Rosângela e desapareceu, depois de dizer que o bebê já estava morto há dias. Também não assinou o atestado de óbito que foi dado por Edelpe da Natividade Nogueira, no qual consta "etiologia ignorada" como causa da morte.

O Presidente do "SOS Vida Minas", empresário Antônio Carlos Aguiar, entregou o caso ao advogado Danilo Santana.

Telefoto de Marcelo Prates



Rosângela com os brinquedos do filho que morreu durante o parto

Protestos

OS médicos do serviço público estão começando a reagir ante as repetidas incursões do Ministro Alceni Guerra na rede hospitalar.

NA verdade, está sendo provado que, além de gaze e esparadrapo — ausências conhecidas e que eles sempre denunciaram — também falta nas enfermarias e ambulatórios a presença dos próprios médicos.

MAS há duas maneiras de reagir. O protesto, em veementes notas oficiais de associações, já está sendo ouvido.

NÃO é o melhor caminho: para estancar a reação da opinião pública, só cumprindo o expediente inteiro de cada dia.